

## COMPARATIVO TÉCNICO ENTRE PRIMEIRA E SEGUNDA DIVISÃO DAS EQUIPES BRASILEIRAS DE RÚGBI EM CADEIRA DE RODAS

### *TECHNICAL COMPARISON BETWEEN FIRST AND SECOND DIVISION OF BRAZILIAN TEAMS OF RUGBY IN WHEELCHAIR.*

Marcelo Augusto Fagundes<sup>1</sup>

José Augusto Gonçalves Marini<sup>2</sup>

Tiago Pedicini Ferreira da Silva.<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar por meio de coleta de *scout*, oito times de rúgbi em cadeira de rodas (RCR) do Brasil, com relação á aspectos técnicos básicos do RCR, a fim de se obter informações importantes para o treinamento técnico e tático da modalidade. A coleta de dados foi realizada através de observação dos jogos ao vivo no campeonato brasileiro de RCR no ano de 2016 e utilizou uma tabela de *scout* desenvolvida com base no estudo de Gouveia (2009), que analisou quantitativamente passes e faltas de oito equipes brasileiras, a fim de se comparar o desempenho entre as equipes da primeira e segunda divisão. A média de passes totais durante os jogos foi de 110 para a primeira divisão e 133 para a segunda, média de passes certos dos times da primeira divisão foi de 99 e da segunda divisão 100, enquanto os passes errados ficaram com média de 11 para os times da primeira e 33 para os times da segunda, média de faltas com perda de posse de bola foi de 4,75 para os times da primeira e 11,5 para os times da segunda. Concluem-se os times da primeira divisão superiores, técnico e taticamente.

Palavras chaves: rúgbi em cadeira de rodas, *scout*, esporte paralímpico, tetraplegia.

**ABSTRACT:** *The aim of the study was to verify through match analysis, or scout, eight Brazilian wheelchair rugby (WR) teams, according with the WR technical aspects, in order to obtain informations for the technical and tactical training. The data collect was performed by live match analysis during the 2016 Brazilian Championship, and the scout table developed by Gouveia (2009) was used for the data quantification. The average of total passes during the tournament was 110 per game for the first division and 133 for the second, with a right passes average of 99 per game for the first division and 100 for the second, while the wrong passes avarage was 11 per game for the first division and 33 por the second. For the*

---

<sup>1</sup>Graduando em Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: marcelofagundesedf@outlook.com

<sup>2</sup>Graduando em Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: marini\_joseaugusto@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestrado em desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Coordenador Pibid Educação Física do Centro Universitário Unifafibe, Brasil.

*turnovers, the average for the first division was 4.75 and 11,5 for the second. In conclusion, the club teams of the first division are superior technically and tactically.*

*Keywords: wheelchair rugby, scout, paralympic sports, tetraplegics.*

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte adaptado tem uma grande influência nos aspectos sociais e na interação de seus participantes. Neste sentido, o rúgbi em cadeira de rodas, por se tratar de uma modalidade exclusiva para pessoa com quadro equivalente a tetraplegia tem crescido muito mundialmente (WINNICK, 2004) e desde a sua chegada ao Brasil em 2008. Estima-se que ocorram a cada ano no país, mais de 10 mil novos casos de lesão medular (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Com a popularização da modalidade pelo mundo, e consequente aumento no número de adeptos aoRCR, torna se altamente viáveis e necessários estudos que tenham a finalidade de oferecer parâmetros que auxiliem no seu desenvolvimento técnico e tático.

Uma ferramenta importante para se obter informações sobre o RCR assim como em vários esportes coletivos é a tabela de *scout*. A coleta de dados durante os jogos, por meio das tabelas de *scout* tem a finalidade de mensurar a eficiência de cada time ou de determinados jogadores (FRANÇA NETO, 2010). São tabelas apropriadas para determinada modalidade, onde são anotadas as ações certas e erradas, os aspectos positivos e negativos executados por cada jogador ou pela equipe durante uma partida (FERNANDES, 1994). Os treinadores utilizam critérios próprios para coletarem esses dados, para que os mesmos possam ser utilizados particularmente, de acordo com a necessidade de sua equipe (FERNANDES, 1994).

Embora não exista uma tabela de *scout* própria do RCR, acredita-se que é possível adaptar a tabela criada para outros esportes adaptados, como, por exemplo, o basquetebol em cadeira de rodas.

Nesse contexto, o objetivo desse foi investigar os aspectos técnicos dos times de rúgbi em cadeira de rodas do Brasil a fim de se comparar o desempenho das equipes da primeira e segunda divisão e analisar por meio de uma tabela de *scout* desenvolvida para a modalidade, a eficiência técnica e número de faltas com perda de posse de bola para a equipe adversária.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 História do Rúgbi em cadeira de Rodas**

O rúgbi em cadeira de rodas foi criado em 1977 no Canadá e rapidamente se desenvolveu pelo mundo, a princípio praticado apenas por atletas com lesão medular, porém atualmente é praticado por atletas com diversas deficiências (WIRF, 2011). Podem participar atletas com lesão medular (nível cervical), amputados em três membros pelo menos, com sequelas de poliomielite, distrofia muscular, paralisia cerebral, entre outras consequências que levem a um quadro de tetraplegia (GORLA et.al., 2012).

### **2.2 Classificação dos atletas**

Uma equipe de rúgbi em cadeiras de rodas pode ter até 12 atletas, sendo 4 titulares e 8 reservas, os atletas são divididos em classificações de 0.5 até 3.5, em que as maiores pontuações ( $\geq 2.0$ ), são para atletas com um menor grau de comprometimento e consequentemente, maior função em quadra, e os atletas com pontuações menores ( $\leq 1.5$ ), são atletas com maior comprometimento de movimentação. Os jogadores em quadra, no momento do jogo, não podem ter somatória de suas classificações maior que oito, exceto quando houver mulher em quadra, nessa situação o time poderá exceder 0.5 pontos por cada mulher em quadra (IWRF, 2011).

A classificação de atletas com deficiência existe desde a década de 40, no início, médicos diagnosticavam quais as condições de cada atleta, lesionados medulares, amputados, disfunções neurológicas e ortopédicas, e através desse diagnóstico o atleta recebia uma classificação única para a prática em todos os esportes.

Atualizações recentes fizeram com que o sistema de classificação sofresse alterações, não se baseando em apenas diagnósticos médicos, mas também na especificidade de cada modalidade a ser praticado por esse atleta (IWRF, 2011).

No RCR, foi em 1991, que a classificação passou a ser específica para a modalidade, levando em conta não somente a lesão, mas também as atividades fundamentais do esporte.

Para a elaboração da classificação de um atleta, os classificadores utilizam um sistema que é composto de três fases, 1º avaliação física, 2º testes de técnica em movimentos específicos originais e específicos da modalidade e 3º avaliação por observação do atleta em quadra, assim a classificação do atleta é atribuída levando-se em conta, o grau de comprometimento relacionado à dinâmica e aos fundamentos usados em quadra durante o treino ou jogo (IWRF, 2011).

Classificação esportiva é uma categoria ao qual o atleta é numerado, conforme sua deficiência e em relação a limitação específica para as técnicas pertinentes ao rúgbi em cadeira de rodas, as classes esportivas do RCR são: 0.5; 1.0; 1.5; 2.0; 2.5; 3.0; 3.5 (IWRF, 2011).

### 2.3 O jogo

Uma partida de RCR, é dividida em 4 tempos de oito minutos de bola rolando, ou seja, o cronometro é parado toda vez que a bola não estiver em jogo, entre o primeiro e segundo, e entre o terceiro e quarto tempo é dado um minuto de intervalo, e entre o segundo e o terceiro, o tempo dado é de 5 minutos, no jogo pode haver tempos adicionais de 3 minutos se a partida se encontrar empatada ao final do tempo regulamentar, até que haja um vencedor (ABRC, 2016). A quadra onde são jogadas partidas oficiais de RCR tem as mesmas medidas de uma quadra de basquete (28 metros por 15 metros) e a bola utilizada nas partidas são de cor branca, semelhante à bola de vôlei, medindo de 65 a 67 cm, e pesando entre 260 a 280 gramas (CAMPANA, 2011).

## 3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de campo transversal de cunho observacional.

Participaram dessa pesquisa oito equipes de rúgbi em cadeira de rodas, sendo elas quatro da primeira divisão e quatro da segunda divisão.

Para a realização do estudo foi utilizada uma tabela de *scout* tendo como base o estudo de Gouveia (2009), essa ferramenta buscou identificar quantitativamente o número de passes certos e errados e também as faltas com perda de posse de bola, ou seja, condutas que impliquem na passagem de posse de bola para a equipe adversária, sendo elas: 12 segundos (violação do

tempo máximo para passar da zona de defesa para a zona de ataque), 10 segundos (violação do tempo máximo que um jogador pode ficar com a posse de bola sem driblar ou realizar o passe), 10 segundos na chave (violação do tempo máximo que um jogador pode ficar na área chave de ataque), voltar quadra (violação cometida quando o jogador em posse de bola volta da quadra de ataque para a de defesa). Para isso, foi avaliada a quantidade geral de perdas e não o motivo dessas faltas.

A coleta de dados foi realizada durante o Campeonato Brasileiro de RCR, realizado na cidade de Guarapari no estado do Espírito Santo entre os dias 16 e 22 de maio de 2016, foram coletados por meio da utilização de tabelas de *scout*, fazendo observação e analisando os jogos ao vivo no local de competição.

Foi observado um jogo de cada vez, realizando o *scout* individual de cada equipe.

Inicialmente os dados analisados individualmente, segundo o resultado de cada time. A seguir, as variáveis (total de passes, passes certos, passes errados e número de faltas com perda de bola) foram comparadas entre os dois grupos por meio do teste não paramétrico U de Mann-Whitney, para medidas independentes. Independente do grupo foi analisada a relação entre as variáveis por meio do teste não paramétrico de correlação de Spearman. As análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS for Windows 18.0 e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

#### 4 RESULTADOS

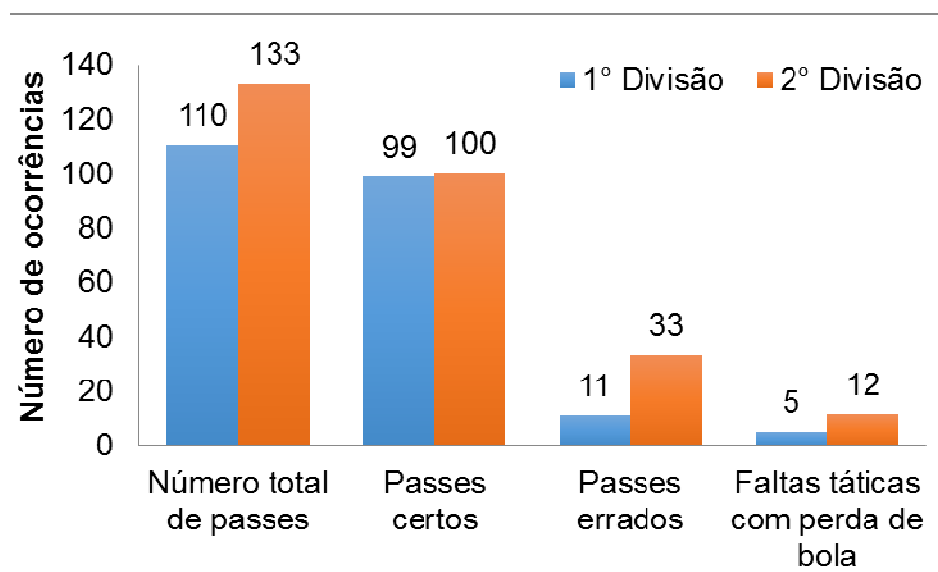
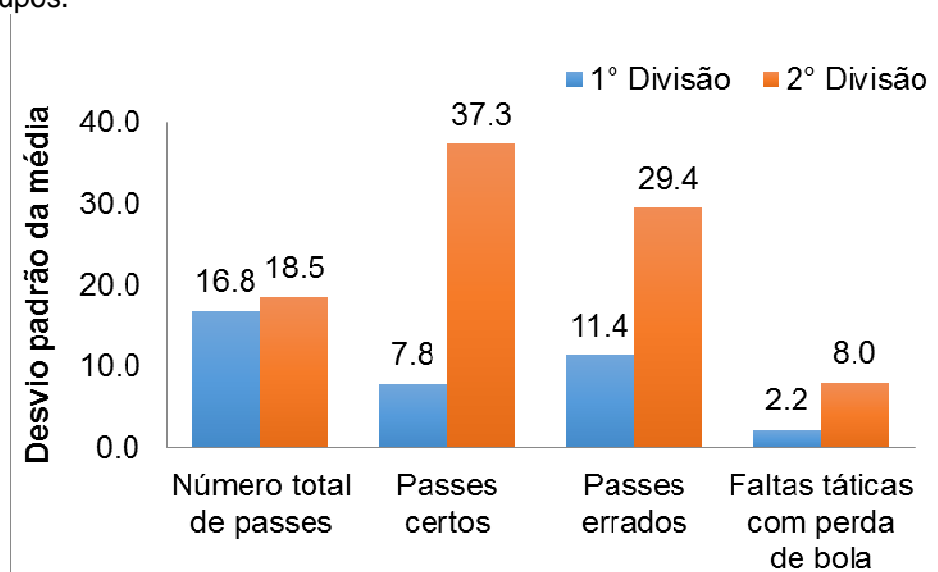
Os resultados apontam que os times são semelhantes em número de passes e passes certos, mas foi observado um desempenho individual aparentemente melhor para os times da primeira divisão, especialmente quando considerado o número de faltas com perda de posse de bola e passes errados (TABELAS 1 e 2), embora essa diferença não seja significativa entre as variáveis (n. de passes:  $z = -1.59$ ;  $p = 0.11$ ; passes certos:  $-0.29$ ;  $p = 0.77$ ; passes errados:  $-1.44$ ;  $p = 0.14$ ; n. de faltas:  $-1.75$ ;  $p = 0.08$ ) (GRÁFICO 1). O resultado estatístico não significativo na comparação entre as variáveis pode ser explicado pela alta variabilidade de desempenho entre as equipes, especialmente para os times da segunda divisão (GRÁFICO 2).

**TABELA 1** – Resultado do *Scout* individual de cada um dos 4 times da primeira divisão.

<b>SCOUT 1º DIVISÃO (4 TIMES)</b>				
<b>TIME</b>	<b>TOTAL DE PASSES</b>	<b>PASSES CERTOS</b>	<b>PASSES ERADOS</b>	<b>FALTAS TÁTICAS (COM PERDA DE BOLA PARA O ADVERSARIO)</b>
<b>TIME A</b>	112	102	10	4
<b>TIME B</b>	90	87	3	3
<b>TIME C</b>	108	103	5	4
<b>TIME D</b>	131	103	28	8

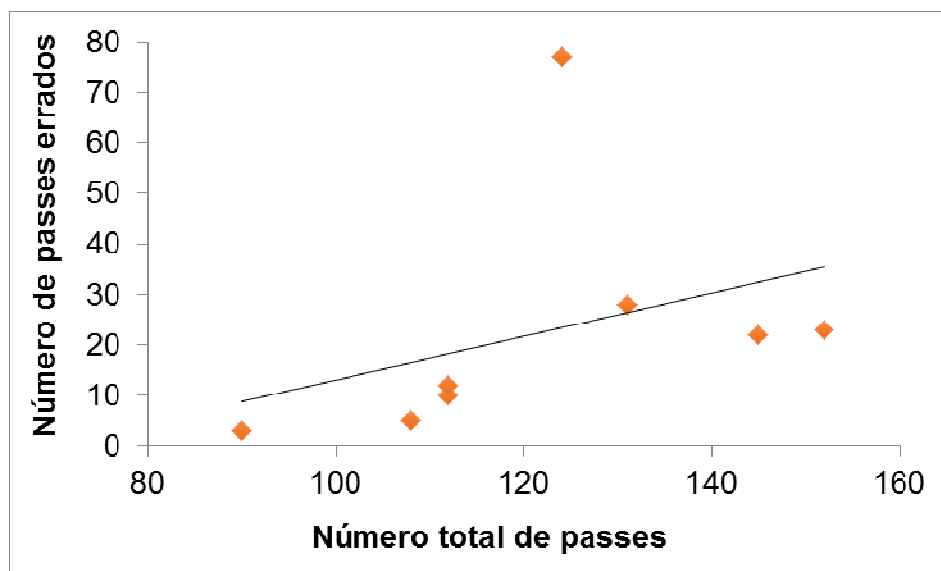
**TABELA 2** – Resultado do *Scout* individual de cada um dos 4 times da segunda divisão.

<b>SCOUT 1º DIVISÃO (4 TIMES)</b>				
<b>TIME</b>	<b>TOTAL DE PASSES</b>	<b>PASSES CERTOS</b>	<b>PASSES ERADOS</b>	<b>FALTAS TÁTICAS (COM PERDA DE BOLA PARA O ADVERSARIO)</b>
<b>TIME A</b>	112	100	12	6
<b>TIME B</b>	124	47	77	23
<b>TIME C</b>	145	123	22	11
<b>TIME D</b>	152	129	23	6

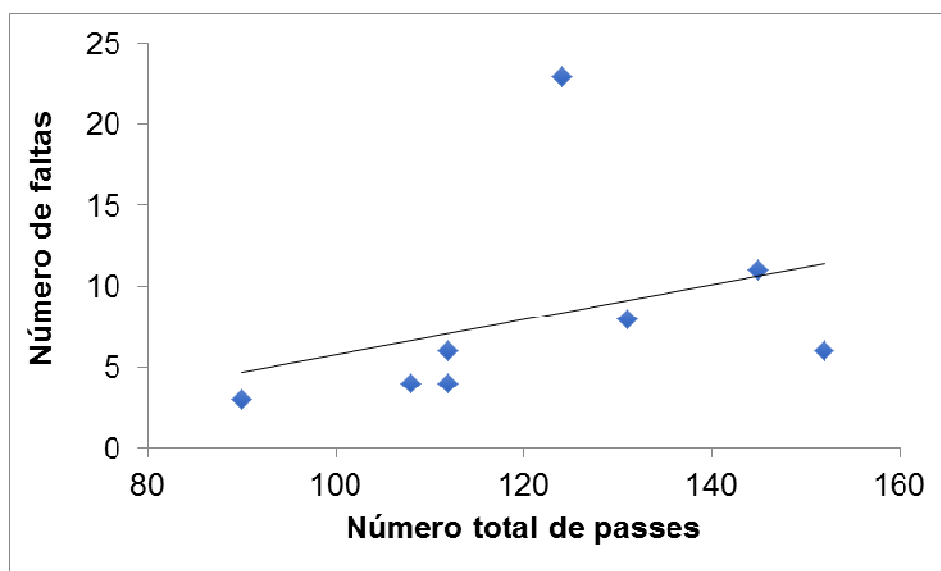
**GRÁFICO 1** – Médias do Scout de cada um dos grupos (primeira e segunda divisão).**GRÁFICO 2** – Desvios padrão, representando a variabilidade no desempenho de cada um dos grupos.

Quando as variáveis foram correlacionadas entre si, foi observada alta correlação direta entre o n. de passes com o n. passes errados ( $r_s=0,778$ ;  $p=0,02$ ) e com o n. de faltas com perda da posse de bola ( $r_s=0,715$ ;  $p=0,04$ ) e do n. de faltas com perda da posse de bola com o n. de passes errados ( $r_s=0,904$ ;  $p=0,002$ ) (GRÁFICOS 3, 4 e 5).

**GRÁFICO 3** – Correlação entre o número total de passes e o número de passes errados.

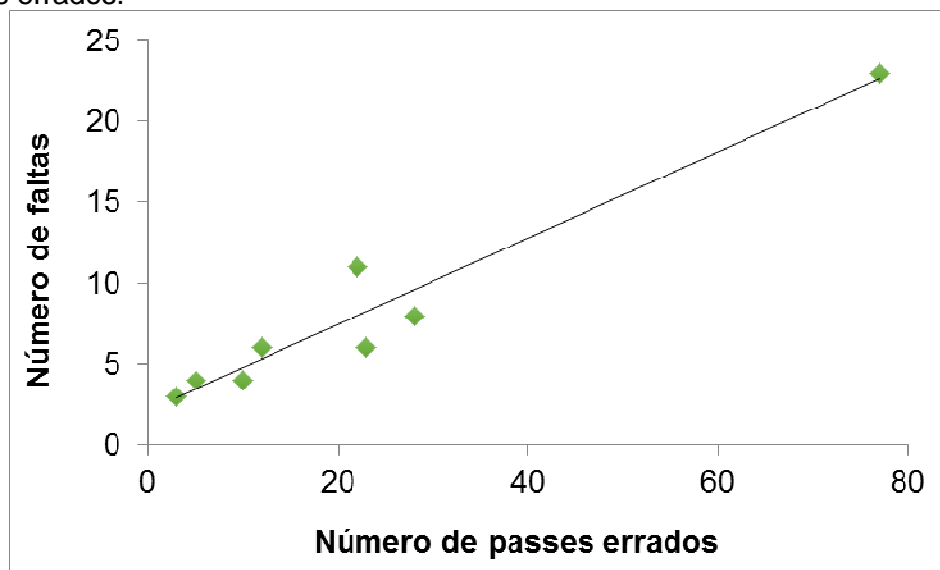


**GRÁFICO 4** – Correlação entre o número total de passes e o número de faltas com perda da posse de bola.





**GRÁFICO 5** – Correlação entre o número de faltas com perda da posse de bola e o número de passes errados.



O presente estudo investigou os aspectos técnicos dos times de rúgbi em cadeira de rodas do Brasil a fim de comparar o desempenho das equipes da primeira e segunda divisão, analisando a eficiência técnica e número de faltas com perda de posse de bola para a equipe adversária.

Observou-se que os times da segunda divisão obtiveram um número maior de passes totais e erros em passes executados, juntamente com maior número em faltas táticas cuja penalidade é a perda de posse de bola para o time adversário, o que torna os times da primeira divisão superiores, nesses quesitos.

O mesmo se observa no estudo realizado por Gouveia (2009), que analisou o desempenho de cinco equipes nacionais de rúgbi em cadeira de rodas, o autor observou que a equipe campeã, quando comparada as outras equipes do campeonato, foi a equipe que apresentou menor número total de passes e passes errados por jogo, e concluiu que isso está relacionado com a boa troca de passes quando necessário e ótima condução de bola.

Observou-se, no presente estudo, que nos times da primeira divisão houve um menor número de passes errados durante partida o que pode estar relacionado ao tempo que o condutor permanece com a bola, conduzindo-a em direção ao gol, fazendo com que seu time conclua a jogada com menos passes trocados, o que minimiza a chance de haver perda de bola por possíveis passes errados.

Em contrapartida os times da segunda divisão executam em média 18% de passes a mais durante uma partida em relação à primeira divisão, supostamente por apresentar uma condução de bola menos eficaz em relação às equipes da divisão superior, juntamente com limitações em jogadas ensaiadas e baixa visão de jogo.

Gouveia, (2009) afirma que “a equipe que tem o maior volume de jogo (posse de bola) se saiu vitoriosa”, o autor também afirma que, as outras equipes apresentaram grande número de passes errados, isso se dá pelo fato dessas equipes serem pressionadas grande parte do tempo quanto está com a posse de bola e também pelo fato de estar sendo pressionado não teve a chance de fazer isso com o adversário. Essa evidência justifica a alta correlação observada no presente estudo entre o número de passes errados e o número de faltas com perda da posse de bola.

No aspecto faltas tática com perda de posse de bola para o adversário observamos que os times da primeira divisão cometem menos da metade das faltas em relação aos times da segunda divisão, um motivo para essa desigualdade é a maior habilidade técnica em relação aos fundamentos da modalidade, outro motivo, é a hipótese de que os atletas dessas equipes tenham maior tempo de prática na modalidade e conseqüentemente, maior conhecimento de tais regras/faltas e evitam esse tipo de conduta faltosa.

Além disso, como aponta Gouveia (2009), as faltas táticas e o menor volume de jogo se dão pelo fato da equipe pressionar o adversário, pois essas ações negativas (faltas táticas) sempre ocasionam a reversão de bola para a equipe adversária, o que aumenta a condução de bola pela equipe que vence a partida.

Neste sentido, pensando nos times da segunda divisão e na grande variabilidade de desempenho observada entre as equipes do presente estudo, é possível afirmar que os times com melhor preparo técnico e tático exercem mais pressão sobre os times mais fracos nesses quesitos, aumentando os passes errados e as faltas.

A heterogeneidade ou variabilidade no nível das equipes da segunda divisão pode estar relacionada ao tempo de prática desses times na modalidade principalmente do time B, que na data da coleta de dados tinha apenas seis meses de existência e participava do seu primeiro campeonato. Por esse motivo, esse time especificamente, apresentou grande número de passes errados durante as partidas,

fazendo com que o total passe, os passes errados e as faltas da segunda divisão tivessem uma variação muito grande.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as equipes da primeira divisão são superiores em habilidade técnica dos fundamentos da modalidade, como passe, condução de bola e possível conhecimento de regras do esporte que pode estar relacionado com o tempo de prática na modalidade quando comparados com a segunda divisão.

Além disso, o maior número de faltas e passes errados se dá em equipes de segunda divisão devido as equipes apresentarem grande variabilidade em quesitos técnicos, erros que estão presentes em maior quantidade, pois os times mais técnicos dessa divisão tendem a pressionar mais os adversários os induzindo a cometerem um maior número de faltas e de passes errados.

Sendo assim, é evidente que a existência de duas divisões das equipes brasileiras de rúgbi em cadeiras de rodas é viável, pois em uma única divisão alguns jogos possivelmente teriam baixo nível de competitividade devido à desigualdade no nível técnico entre as equipes, tornando assim as partidas menos atraentes e podendo até mesmo ocorrer a desmotivação dos atletas das equipes inferiores tecnicamente.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÚGBI EM CADEIRA DE RODAS-ABRC. Disponível em <<http://www.rugbiabrc.org.br/Modalidade.php#Modalidade1>>. Acesso em 12/01/2016
- CAMPANA. M. B. **O Rugby em Cadeira de Rodas: Aspectos Técnicos e Táticos e Diretrizes para seu Desenvolvimento**. 2010. 160 p. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a20v17n4.pdf>>. Acesso em 12/01/2016. Acesso em 12/10/2016.
- CAMPANA, M.B: GORLA, J.I: **Rugby em cadeira de rodas: fundamentos e diretrizes**. Phorte, 1ª edição, São Paulo, 2014.
- FRANÇA NETO, C. P. **Análise de scoutno futebol**: Fundamentos técnicos individuais da equipe profissional de futebol do Cruzeiro Esporte Clube no primeiro turno do Campeonato Brasileiro. 2010. Monografia - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – 2010. Disponível em <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1871.pdf>> - Consultado em 20/10/2017.
- FERNANDES, J.L. **Futebol: ciência, arte ou sorte**: Treinamento para profissionais alto rendimento: preparação física, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 1994.
- GORLA JI, PENA LG de S, CAMPOS LFCC, et. al. Correlação da classificação funcional, desempenho motor e comparação entre diferentes classes em atletas praticantes de rugby em cadeira de rodas. **Revista brasileira de ciência e movimento**. Campinas – SP, v. 20, n. 2, p. 25-31, 2012. Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/2142/2249>> - Acesso em 10/01/2016.
- GOUVEIA, RAFAEL BOTELHO. **Análise do desempenho de atletas de rúgbi em cadeira de rodas através de scout** / Rafael Botelho Gouveia. -- Campinas, SP: [s.n], 2009.
- INTERNATIONAL WHEELCHAIR RUGBY FEDERATION – IWRF. Disponível em <<http://www.paralimpicos.eu/Documentos/Classificacao/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Rugby.pdf>> - Acesso em 10/01/2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular**. Editora MS, 1ª edição, Brasília, 2013.
- WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.